

Vivências do estágio supervisionado em tempos de pandemia: aprendizagens e desafios no Ensino Fundamental II

Wellington da Silva Vieira¹ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Crateús, CE, Brasil

Resumo

O ensino remoto adotado na educação brasileira devido ao contexto pandêmico, possibilitou a uma parcela de estudantes a continuidade do ensino. Entretanto a pressa em sua efetivação inviabilizou planejamentos adequados para considerar as inúmeras especificidades do ensino, realidade social e econômicas dos sujeitos, o que ocasionou várias problemáticas para discentes e docentes. O artigo objetiva apresentar as dificuldades no ensino fundamental II em uma turma do 6 ano durante o período remoto nas aulas de geografia. Os resultados encontrados consideram que o ensino remoto é uma estratégia para o seguimento das aulas considerando o cenário pandêmico, porém, agravou a qualidade no ensino e destacou as desigualdades de milhares de jovens, que não possuem aparelhos tecnológicos necessários, evidenciando assim dificuldades cotidianas e futuras no sistema educacional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Remoto. Desafios. Aprendizagens.

Experiences of supervised internship in times of pandemic: learning and challenges in Elementary School II

Abstract

The remote teaching adopted in Brazilian education due to the pandemic context, allowed a portion of students to continue teaching. However, the rush to put it into effect made it impossible to plan appropriately to consider the numerous specificities of teaching, the social and economic reality of the subjects, which caused several problems for students and teachers. The article aims to present the difficulties in elementary school II in a 6-year class during the remote period in geography classes. The results found consider that remote learning is a strategy for following up classes considering the pandemic scenario, however, it worsened the quality of education and highlighted the inequalities of thousands of young people, who do not have the necessary technological devices, thus evidencing daily and future difficulties in the educational system.

Keywords: Supervised internship. Remote Teaching. Challenges. Learnings.

1 Introdução

Em 2020 a humanidade foi acometida de forma inesperada pela pandemia provocada pela Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus

denominado de SARS-CoV-2, capaz de provocar infecções respiratórias gravíssimas com alto potencial de transmissão e distribuição mundial (BRASIL, 2021). Desse modo, foi necessário que houvesse mudanças para evitar a propagação do vírus, sendo assim a sociedade passou a viver em isolamento social devido ao cenário caótico de transmissão da doença.

2 Tal medida provocou a paralisação das atividades sociais e econômicas, permitindo o funcionamento apenas das áreas de extrema necessidade, como a saúde e segurança pública. Os demais setores tiveram que se reinventar, como a educação, por exemplo, que apesar de ser necessária para a sociedade não pode funcionar presencialmente, para que continuasse prezando a saúde dos estudantes, profissionais da educação, servidores e dos seus demais familiares.

Mediante ao cenário histórico de grandes desafios para a sociedade, principalmente para a educação, este trabalho busca apresentar as dificuldades no ensino durante o período remoto, principalmente para o ensino de geografia. Tendo-se como premissa as experiências durante o estágio supervisionado de observação no Ensino Fundamental II, do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Crateús, que ocorreu no 6º ano, no turno matutino de uma escola pública do município de Crateús.

O estágio ocorreu no período de 30 de agosto a 30 de setembro de 2021, em um contexto remoto desafiador para os estagiários realizarem observações, manter diálogos com os estudantes, professores e a escola, dentre outras. Ademais, deve-se destacar que o ensino remoto foi introduzido a partir da portaria 343 que destaca a substituição do ensino presencial para o ensino remoto, sendo fundamentada na Lei nº 14.040 que dispõe das ações que a educação deverá seguir em situações de calamidade pública. Entretanto, destaca-se que tais medidas foram tomadas sem considerar a realidade das escolas públicas do território brasileiro e dos profissionais que compõem a educação.

Desse modo, o ensino remoto foi posto como “[...] única possibilidade de substituição ao funcionamento das escolas” (SAVIANI; GALVÃO, 2020, p. 43), sendo uma forma de ensino totalmente desafiadora para educadores e educandos devido às condições tecnológicas, econômicas, as aplicações metodológicas no

ensino, ausência de muitos estudantes e problemas físicos e psicológicos. Ademais, espera-se que as experiências apresentadas neste trabalho somem com futuras pesquisas na área, para proporcionar auxílio na compreensão dos desafios do ensino durante a pandemia da Covid-19.

2 Metodologia

3

O referido trabalho consiste em um relato de experiência que apresenta uma descrição do que foi vivenciado durante o estágio supervisionado I ocorrido no Ensino Fundamental II. Para tanto, sua abordagem perpassa por uma metodologia qualitativa que não necessita de levantamentos de dados estatísticos, apenas interpretação do objeto de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A disciplina de estágio supervisionado I possui cinco créditos e apresenta carga horária de 100 horas aulas, tendo como objetivo contribuir para a formação dos licenciandos nos aspectos profissionais, críticos e de reflexões sobre o ensino de geografia e da atual realidade da educação brasileira. Tendo como base as autoras Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, Saviani, entre outros, que fundamentaram com suas obras para olhares direcionados sobre as bases que orientaram o estágio e sobre a educação. Desse modo, a ação foi desenvolvida em duas turmas do 6º ano de uma escola do município de Crateús.

As observações possuíam a intencionalidade de proporcionar aproximação com a realidade escolar, permitindo assim conhecermos sobre o funcionamento das aulas, participação dos estudantes, dificuldades enfrentadas e como estava o ensino de geografia na referida turma. Para assim, possibilitar a aprendizagem e refletirmos sobre o ensino de geografia ao direcionamos olhares como futuros profissionais da educação.

3 Organização das aulas remotas: reação na aprendizagem devido as desigualdades sociais.

O ensino por meio das plataformas digitais possibilitou a retomada das

atividades escolares de forma remota durante o período de isolamento social, entretanto esse retorno evidenciou as inúmeras desigualdades sociais e desafios educacionais. Desafios educacionais que as escolas brasileiras não estavam preparadas devido às questões tecnológicas, por exemplo, bem como a questão da disparidade social entre os estudantes.

4 O ensino remoto requer espaço adequado para estudos, tempo e principalmente aparelhos tecnológicos, ferramentas e ações que estão distantes da realidade de inúmeros estudantes. Durante a vivência no estágio de observação foram evidentes essas questões, sendo uma realidade em que a maioria dos estudantes não possuíam celulares para acompanhar as aulas síncronas, muitos desses estudantes utilizavam aparelhos dos familiares, sendo aproximadamente 60% os que participavam das aulas. Uma realidade totalmente desafiadora para os educandos, uma vez que só era possível acessar os encontros educacionais se estivessem com o aparelho, caso contrário, os estudantes ficariam sem acesso às aulas.

As aulas ocorriam através do aplicativo *Google Meet* de forma síncrona, ou às vezes pelo *WhatsApp* quando a conexão via internet oscilava muito. Destaca-se ainda que a instituição optou por unir as turmas, como foi o caso do 6º “A” e “B”, em que todos os educandos deveriam estudar no horário matutino, totalizando 65 estudantes com as turmas juntas, problematizando o acompanhamento individual dos estudantes, devido às questões do ensino remoto. Pontua-se ainda que nos momentos síncronos a participação média era de 12 estudantes numa turma de 65.

O ensino remoto reverberou inúmeros desafios na educação de vários estudantes, como no caso da turma do 6 ano em que muitos ficaram sem conseguir acompanhar as aulas de forma síncrona com o docente; o que sem dúvidas repercutiu na formação destes estudantes.

4 Os desafios do ensino do remoto: a falta de aproximação da realidade dos estudantes.

No ensino do componente curricular de geografia foi perceptível inúmeras

limitações didático-pedagógicas que não se configuram como responsabilidades do professor, mas devido ao contexto do ensino remoto; uma vez que o ensino remoto é propiciador de aulas tradicionais, cujo objetivo é apenas repasse de conteúdos (STRAFORINI, 2006). Desse modo, através da observação dentro do ambiente de estágio foi perceptível que as aulas de geografia se configuravam com um ensino tradicional sem uma aproximação com a realidade dos estudantes, o que se caracteriza como uma problemática, já que o ensino é um instrumento que possibilita a compreensão da realidade dos educandos (FIALHO; MACHADO; SALES, 2014).

Dessa forma, é essencial que dentro do ensino haja uma aproximação com a realidade dos estudantes, para que estes possam compreender seus respectivos espaços sócias no qual estão inseridos. Entretanto, devido ao ensino remoto essas aproximações dos conteúdos com a realidade dos discentes foram minimizadas, uma vez que os instrumentos utilizados pelo professor eram apenas o livro didático e slides, no qual não havia qualquer aproximação com a realidade.

Deve-se destacar ainda que o professor responsável pela turma buscava sempre formas de interação com os estudantes, mas muitas vezes as ações não alcançaram êxito, devido as poucas participações dos estudantes, se tornando um desafio. Era relatado pelo professor de geografia quando questionado sobre o ensino. “[...] como conseguir atenção dos estudantes? ” “[...] às vezes é desmotivador, os estudantes nem participam”

Infelizmente, inúmeros desafios repercutiram nos vários profissionais da educação e estudantes, devidos as disparidades sociais, metodologias usadas no ensino remoto e falta dos aparelhos tecnológicos, o que reverbera em todo o desenvolvimento do ensino de geografia.

5 Considerações finais

A introdução do ensino remoto durante o período pandêmico no ano de 2020, foi um fator de disparidade social, já que evidenciou a verdadeira realidade dos estudantes, bem como destacou que devemos rever as inúmeras concepções

de técnicas educacionais para uma educação com melhores condições, assim como, evidencia ser necessário reivindicar melhores condições educacionais para a população.

O estágio supervisionado I de observação no ensino remoto foi uma experiência desafiadora, principalmente devido ao fato de ser o primeiro estágio de um jovem professor em formação. O estágio possibilitou diversas aprendizagens e reflexões, destacando principalmente que sempre devemos nos reinventarmos enquanto sujeitos formadores, permitindo ainda conhecermos como ocorriam os processos de ensino, os desafios dessa profissão, entre outras ações.

Para o pós-pandemia é fundamental buscamos reparar os prejuízos causados durante o ensino remoto, como a retomada de conteúdos e acompanhamentos com os estudantes que não possuíam condições privilegiadas durante este ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Brasília: ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**: Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-27298152>. Acesso em: 05 nov. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DOS SANTOS MACHADO, Charliton José; DE SALES, José Álbio Moreira. As correntes do pensamento geográfico e a Geografia ensinada no Ensino Fundamental: objetivos, objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos. **Educação em Foco**, v. 17, n. 23, p. 203-224, 2014. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/432>. Acesso em: 18 out. 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 05 nov. 2021.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**, n. 67, p. 36-49, 2021. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/download/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade-mundo**. São Paulo: Anablume, 2006.

ⁱ **Wellington da Silva Vieira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6749-8638>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Estudante do curso de licenciatura em geografia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Crateús.

Contribuição de autoria: autoria.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0046085689868426>

E-mail: wellingtonsv07@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

VIEIRA, Wellington da Silva. Vivências do Estágio Supervisionado em Tempos de Pandemia: Aprendizagens e Desafios no Ensino Fundamental II. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.